

Prefeito apóia e mantém desejo de mudar para lá

O prefeito Antônio da Costa Santos (PT) disse ontem que a decisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) de embargar as obras do Palácio dos Azulejos é interessante e mostra que o Iphan está fiscalizando o patrimônio histórico em todo o país. Ele afirmou que assim que esta pendência estiver resolvida, vai trabalhar para restaurar esse patrimônio da cidade.

O prefeito quer instalar seu gabinete no edifício construído em 1878 e tornar o prédio uma vitrine de preservação para incentivar investimentos privados na recuperação do centro da cidade. "Não significa que o prédio terá que estar todo restaurado para o gabinete ser instalado", disse, sem precisar quando pretende instalar sua sala naquele espaço, que hoje é ocupado pelo Condepacc, Museu da Imagem e do Som e Arquivo Histórico.

Sem recursos especificados em orçamento para a obra – projeto estimado em R\$ 2 milhões – Costa Santos lembra que pode fazer remanejamentos de dotações oramentárias de até 20% e deve utilizar essa permissão para ter recursos para a obra. Acha possível também captar recursos com base na Lei Rounet de Incentivo à Cultura.

Mas isso não é fácil. A Associação Comercial e Industrial de Campinas, há três anos, está autorizada a captar recursos da iniciativa privada para o restauro do Palácio dos Azulejos. "Estamos pedindo renovação da autorização para continuarmos tentando, mas não temos conseguido recursos para isso. As verbas das grandes empresas estão comprometidas nas grandes cidades, onde podem conseguir uma mídia institucional forte. Além disso, a Prefeitura anterior não trazia credibilidade ao processo", disse o presidente da ACIC, Guilherme Campos Filho. Ele acha que agora, com a nova administração, essa credibilidade pode voltar, principalmente diante da vontade de Costa Santos de instalar o gabinete no Palácio dos Azulejos.